

Ninguém deu aula no 1º dia

Apesar de poucos dos 27 mil professores da rede pública terem comparecido à assembleia na manhã de ontem, quase ninguém foi dar aula. A maioria dos 580 mil alunos também não apareceu nas escolas por causa da mobilização. A expectativa das escolas hoje é de que poucos professores deixem de aparecer.

No Centro Educacional Setor Leste, na Asa Sul, o quadro é de 65 professores. De manhã, apenas cinco apareceram. À tarde, foram três. De acordo com a assistente de direção da escola, Carla Félix, houve apenas uma aula ao longo do dia. "Um professor de Física ensinou a uma turma com poucos alunos", comenta.

O professor de Educação Física Francisco das Chagas, 50 anos, não teve a mesma sorte. "Veio só um aluno, então não tive como dar aula",

lamenta. Ele argumenta que não aderiu à greve por ser temporário. "Fui chamado na sexta-feira. Comecei agora e não vou parar. Meu contrato vai até maio", explica.

APOIO - No Centro Educacional 3, no Guará, poucos alunos apareceram pela manhã, por causa da assembleia. À tarde, os jovens que foram à escola tiveram aulas das disciplinas de professores que não participam da paralisação. Os outros horários foram vagos.

A filha do farmacêutico Prelian Medeiros, 42 anos, terminou as aulas uma hora antes do horário normal. Ele não está preocupado com as consequências da greve para o ano letivo. "Os professores vão repor os dias parados. Não haverá perda para as crianças", acredita o pai. "Acho que eles estão certos de buscar seus direitos", completa.

O estudante Keney Rodrigues Pereira de Jesus, 16 anos, considera a greve um direito dos professores. "Eles estão com os salários muito baixos", avalia. O rapaz preocupa-se, entretanto, com a reposição das aulas. "Estou preocupado de ter de estudar nas férias", lamenta Keney.

Na Escola Classe 3, também no Guará, poucos pais levaram as crianças à escola. Os alunos desavisados passaram a tarde brincando no pátio. Dos 23 professores, apenas dois – de contrato temporário – foram trabalhar. "Então apenas duas turmas tiveram aula à tarde, mas saíram mais cedo", esclarece a diretora da escola, Sara Rosana Vieira. Ela conta que poucos professores de lá costumam aderir à paralisações da categoria. "A expectativa é de que tenhamos aulas normalmente", diz a diretora.